**UM RELATO DE APRENDIZAGEM COM DEFICIENTES MENTAIS LEVE E MODERADOS**

Thayrine Porto Drumond²

Tatiany Mendonça de oliveira²

Vanessa Tiemi Duarte²

Vilma Maria S. Stimamilio. Lenzi²

 Margareth Bertoli Grassani.[[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

**Caracterização do problema:** O presente relato de aprendizagem traz como tema norteador a deficiência mental, mais especificamente sobre a sua história, origem e etapas para obtenção do diagnóstico, apresentando através do planejamento de ação as especificações e as atividades aplicadas na Instituição Pequeno Cotolengo. **Descrição da experiência:** O objetivo geral do trabalho foi explorar as principais possibilidades e comprometimentos dos deficientes mentais leve e moderado que residem na Casa Lar da Instituição Pequeno Cotolengo, através das atividades de aprendizagem. A intenção era perceber a capacidade de audição, repetição e de comando desses moradores, além da identificação da capacidade cognitiva e motora. As atividades propostas para o Projeto Solidariedade III foram desenvolvidas nos dias 28 de Abril de 2014 (segunda-feira), das 13h00min ás 14h30min, 30 de Abril de 2014 (quarta-feira), das 13h00min ás 14h00min, 05 de Maio de 2014 (segunda-feira), das 13h00min ás 14h00min e 07 de Maio de 2014 (quarta-feira), das 13h00min às 14h00min e 14 de Maio de 2014 (quarta-feira) das 13h00min às 14h00min, nas dependências da InstituiçãoPequeno Cotolengo, mais especificamente na Casa Lar. Contando com a presença do grupo de trabalho, formado por quatro acadêmicas do 7º período do Curso de Graduação em Psicologia, das Faculdades Pequeno Príncipe, uma Psicóloga Social da própria Instituição e 6 moradores de ambos os sexos.

No primeiro encontro a Psicóloga apresentou toda Sede para que as acadêmicas realizassem o diagnóstico Institucional, os demais encontros seguiram a mesma rotina; o grupo aplicava uma atividade planejada e no encontro seguinte era feito as considerações sobre a temática com a Psicóloga responsável. . Através deste relato de aprendizagem, o grupo pode conhecer e se aprofundar mais na área da Psicologia das Necessidades Especiais, reconhecendo a sociedade deficiente como tão ou mais importante que a identificação da pessoa deficiente e que os modelos sociais são distintos dos modelos médicos e que as tendências de mudança na forma de entendimento da deficiência é responsabilidade da sociedade. **Efeitos alcançados**: É notável que exista uma necessidade de cuidado intenso devido às limitações que a deficiência impõe. Naturalmente essa responsabilidade recai em geral sobre as mães, que muitas vezes não dispõem de tempo e disposição para esta ocupação, a partir disso as instituições especializadas acolhem esses indivíduos, retirando-os de situações de risco. Mesmo havendo leis e diretrizes aprovadas a mais de 20 anos que protejam essas pessoas, ainda está longe de serem 100% aplicadas. A população sabe o “necessário” para identificar os grupos mais frágeis para ações imediatas, garantindo o cuidado e o tratamento que necessitam. Mas ainda há uma alienação conceitual e as pessoas acabam tendo conhecimento quanto a temas específicos, como inclusão escolar e relações familiares. São poucas as literaturas sobre a deficiência mental, sendo a área da educação a que mais reproduziu trabalhos e pesquisas. **Recomendações:** Pessoas com deficiência são muitas vezes considerados vítimas de uma “desgraça”, assim uma parcela da população acredita dever protegê-las, tendo compaixão e esquecem o que a própria deficiência causa desses indivíduos, já que este é colocado sequencialmente em situações de incapacidade e posições de inferioridade (RIBAS, 1983). O deficiente mental têm capacidade de sentir, pensar e expressar sentimentos: quando crianças, através de desenhos e brincadeiras, e, em adultos, pela fala e gestos(ASSUMPÇÃO, 1991).A deficiência mental não deve ser entendida apenas como um problema particular/individual; há uma maximização conceitual envolvendo não só a área médica e psicológica; é uma união de áreas e conceitos, ou seja, estão envolvidas questões políticas, econômicas, sociais e antropológicas. Algumas pessoas têm dificuldade em aceitar os defeitos e costumes das pessoas “normais”, é evidente que irá ocorrer à exclusão e o preconceito com pessoas deficientes, pois ai entra em contexto o diferente e as muitas pessoas não estão preparadas para esta realidade.

**PALAVRAS CHAVE:** Deficiência mental, capacidade cognitiva, casa lar, aprendizagem.

1. Psicóloga – Professora e Orientadora da disciplina de projeto solidariedade III. (margareth.grassani@fpp.edu.br)

² Acadêmicas do curso de psicologia da faculdades pequeno príncipe. thayrinedrumond@hotmail.com, senhoritatati@yahoo.com.br, vanessatduarte@gmail.com, vilma.stimamili@hotmail.com.

 [↑](#footnote-ref-1)